

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Volume 4 - Edição 7

Outubro de 2008

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Outubro da Newsletter BonsInvestimentos

OVERVIEW

As Bolsas em Setembro de 2008

Os principais índices bolsistas terminaram Setembro em queda. O Dow Jones terminou nos 10.850 pontos, uma perda mensal de 6% e trimestral de 4,4%. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.164 pontos uma queda mensal de 9,2% e trimestral de 9%. O Nasdaq encerrou nos 2.082 pontos, um colapso de 12% no mês e trimestral de 9,2%.

O PSI-20 caiu no trimestre de 9,78%, acumulando uma queda nos primeiros nove meses do ano de 38,3%. O índice terminou por volta dos 8033 pontos.

A expectativa dos traders é que a Reserva Federal Americana, aumente a taxa dos fundos federais que está agora nos 2%. Relativamente ao BCE com a inflação a crescer, o mais provável é de que aguarde a taxa de juro que agora se situa nos 4,25%, enquanto possível.



## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### The Big Picture

Primeiro o Bear Sterns foi colapsado em Março deste ano como aperitivo. Dia 7 de Setembro, a Fannie e Freddie foram nacionalizados, seguindo-se uma série de falências de bancos, com o Lehman Brothers no dia 10 de Setembro, a Merrill Lynch também, sendo comprada pelo Bank of America. Dia 16 foi a AIG. No dia 20 começa a aparecer o Plano Paulson. Mas para manter a pressão a Washington Mutual implodiu no dia 25 e foi adquirida pelo JP Morgan Chase, depois dia 29 foi o Wachovia, comprado pelo Citigroup. Entretanto a Goldman Sachs e a Morgan Stanley foram salvos por terem amigos influentes e conseguiram fortes injeções de capital para se manterem à tona. Na Europa a turbulência também atacou, com ajudas e nacionalizações, no Fortis (Belgica, Holanda e Luxemburgo), Hypo Real Estate (Alemanha), Bradford and Bingley (Inglaterra), Glitner Bank (Islândia) e Unicredito (Itália).

Os EUA realizaram a maior nacionalização da história da humanidade. Ao nacionalizar a Frannie e Freddie, aumentaram os activos publicos americanos em quase \$6 trilhões e as suas dívidas quase no mesmo montante. Os EUA são agora o maior hedge fund do mundo.

Como foi dito na newsletter do mês passado “O mercado imobiliário continua em queda e a crise de crédito ainda está a decorrer, com mais falências de instituições financeiras a surgirem nos próximos meses.” Não é por acaso que o lema desta newsletter há quatro anos é “Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities”.

O Plano Paulson, produto de uma vivida imaginação começou com 3 páginas e acabou com um pouco mais de 100. O Plano pedia ainda mais dinheiro para gerar ainda mais empréstimos. Sim, agora estão muito preocupados com o bem estar dos pobres e desamparados cidadãos. Só eles os senhores do universo, entre os quais Paulson e Bernanke, sabem o que é melhor para a população. Mas um momento. Foram eles que geraram esta situação ou pelo menos deixaram que ela continuasse. A realidade é a corrupção, falsidade, manipulação, fraude e esquemas Ponzi, que foram usados durante as últimas décadas, para retirar dinheiro dos cidadãos e o transferir para algumas elites, é um esquema que está a tentar ser mantido. A ignorância do povo, o silêncio dos media e a colaboração das “autoridades” tudo junto permitiu que a situação chegasse a este ponto. E ainda estamos no início da Segunda Grande Depressão.

Agora que a população está completamente sobrecarregada com impostos, inflação, os mercados financeiros manipulados, a fraude nos impostos, que as bolhas das empresas ponto com e imobiliário, o peso das hipotecas, os depósitos nos bancos que não estão garantidos, as moedas de papel como o euro, o dólar, que cada vez valem menos, agora há que aceitar um plano de “salvamento”.

E não se precepe com o que vai acontecer com os \$700 biliões, porque é bastante óbvio pelas provas dadas que estas “autoridades” têm a responsabilidade e competência para gerir este dinheiro, como se fosse deles. Não interessa que a dimensão gigantesca do buraco no sistema financeiro é muitissimo maior que este montante. Assim pelo menos talvez dê para prolongar um pouco as coisas durante uns tempos, antes que rebente a sério.

A compra dos activos bancários seguida pelo governo americano é a mesma direcção que os japoneses tomaram e que levou a uma recessão/depressão de duas décadas, na qual ainda hoje estão a lutar.

Neste contexto é complicado encontrar motivos para investir nas bolsas em geral. Os metais preciosos continuam a ser deixados à margem. Um novo rally gigante nos preços dos metais está muito perto. A generalidade dos investidores ficará surpreendida. O preço do Ouro e da Prata continua a ser suprimido por um cartel de bancos.

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Contab.	P/Vendas
Dow Ind	13.46	12.46	2.951	3.42x	0.98x
S&P 500	23.24	14.17	2.526	2.29x	1.20x
Nasdaq	35.25	20.17	0.958	2.77x	1.70x

Fonte: Bloomberg, 26 de Setembro de 2008

World official gold holding (June 2008) <sup>[6]</sup>			
Rank	Country/Organization	Gold (tonnes)	Gold's share of reserves (%)
-	World	29,813.1	-
1	USA	8,133.5	78.2%
2	Germany	3,417.4	66.3%
3	International Monetary Fund	3,217.3	-
4	France	2,562.3	59.4%
5	Italy	2,451.8	68.1%
6	Switzerland	1,100.7	39.8%
7	Japan	765.2	2.1%
8	Netherlands	621.4	61.2%
9	People's Republic of China	600.0	1%
10	European Central Bank	563.6	24.8%
11	Russia	457.9	2.4%
12	Taiwan	423.3	4.0%
13	Portugal	382.5	86.8%
14	India	357.7	3.3%
15	Venezuela	356.8	33.3%
16	United Kingdom	310.3	14.8%
17	Lebanon	266.8	36.9%
18	Spain	261.6	40.4%
19	Austria	260.0	41.7%
20	Belgium	227.6	37.2%
73	Ireland	5.5	16.8%

A situação precária dos mercados financeiros e a vulnerabilidade do dólar americano estão a impulsionar a reputação do Ouro como a âncora monetária central no sistema monetário internacional.

Há uma grande discrepância entre a valorização das grandes empresas mineiras e das pequenas. Com o Ouro acima dos \$800 por onça, um dos motivos para que os preços das acções das empresas mineiras pequenas esteja esteja tão baixo, é porque muitos investidores estão a desistir, a vender as acções para compensarem perdas noutros investimentos e os fundos de investimento também estão a sofrer de levantamentos dos seus clientes, o que os força a vender acções. Isto está a criar uma enorme força de venda, que no contexto actual de compra reduzida, leva aos preços mais deprimidos desde que o ciclo positivo das matérias primas começou em 2000. Isto não poderá continuar muito mais tempo. Há acções de empresas que estão a transaccionar abaixo do valor do dinheiro que têm no seu activo.

**NOTA:** Nos próximos meses vou lançar um projecto de gestão de investimentos, conjuntamente com um dos principais bancos portugueses. Esta gestão será enfocada em aplicar os investimentos nas tendências apontadas nesta newsletter. Se é do seu interesse, contacte-me indicando os seus dados de contacto.

**AVISO:** A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a titulo exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da minha opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.

## OUTLOOK

### Mercados Cambiais

Em Setembro o índice do dólar americano, que representa um cabaz de seis moedas, fechou por volta dos 79,53, uma subida mensal de 3% e no ano está a subir 3,7%.

O Euro caiu no mês, transaccionando no último dia pelos \$1,4097. No último dia de Setembro o euro chegou a cair dos 1,4477 na segunda feira 29 de Setembro para 1,4008 na terça dia 30, uma queda de mais de 2% face ao dólar americano a sua maior desde que a unidade europeia começou a transaccionar em Janeiro de 1999.

A pesar de estar a recuperar no curto prazo, a tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. Não estamos a atingir tanto uma força do dólar, mas sim que todas as moedas de papel estão a enfraquecer face ao dólar, com a crise a espalhar-se do seu epicentro original nos Eua, para as economias internacionais.

A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial. Para 2008 a minha expectativa é que o dólar retome a sua queda.



Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

## Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam o mês mistos. A Platina para entrega em Outubro fechou nos \$1015,10 por onça.

O Cobre para entrega em Dezembro fechou nos \$2,88 por libra. O Paládio para entrega em Dezembro terminou nos \$202,70 por onça.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>



O contrato de Ouro para entrega em Dezembro na Chicago Board of Trade, terminou o mês nos \$880,80 por onça, uma subida mensal de 5,5%, mas no trimestre uma perda de 6,1%. No ano o metal ganha 1,7%.

A minha análise aponta para o Ouro acima dos \$1000 por onça nos próximos 9 meses. Quando este price target for ultrapassado o Ouro poderá dirigir-se a médio prazo para os \$1500 e depois para cima dos \$2500 por onça.

Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>



A Prata para entrega em Dezembro, terminou nos \$12,28 por onça.

A minha análise aponta para a Prata acima dos \$17 por onça nos próximos 9 meses. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Energia



O preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Novembro ficou nos \$100,64, por barril. No mês o crude perdeu quase 13%. A perda trimestral foi de 28,1%. Contudo no ano a subida ainda é de quase 5%.

Nos próximos 12 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A curto prazo, o preço do Petróleo está consolidar. O preço encontra-se agora abaixo do nível de referência suporte, a média de 200 dias são os \$110, mas considero que é apenas uma correcção num mercado que está a subir a longo prazo.



O contrato de Gás Natural para entrega em Novembro fechou nos \$7,438 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. Um declínio mensal de 6,4%.

Acredito que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na minha opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural. Em 2008, o Gás Natural poderá transaccionar novamente acima dos \$10 por BTU.

Bons Investimentos,

André Ribeiro  
[andre@bonsinvestimentos.com](mailto:andre@bonsinvestimentos.com)

Copyright 2008 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Análise Técnica do Nasdaq 100\* 28/09/2008 Bear market rally!?

O nasdaq 100 fechou sexta feira a 1672 representando uma queda de 15 pontos ou seja -0.8%. Na semana caiu cerca de 4%, sendo a sexta semana negativa consecutiva. Destaco nesta semana o facto positivo de ter sido a primeira semana em que não partiu mínimos da semana anterior.



Do ponto de vista técnico, a tendência do mercado é ainda claramente descendente, encontrando-se o preço no fecho da semana abaixo de todas as médias móveis. Em análise de velas japonesas sinaliza - se a possibilidade de (com maior ou menor consolidação ) os mínimos recentes sustentarem o próximo rally de bear market.

Um fecho abaixo de 1600 pontos poderá renovar a força vendedora e aos níveis de volatilidade recente, pode propiciar quedas de elevada amplitude, sendo lançado o target imediato dos 1450 pontos sensivelmente. Por outro lado um fecho acima de 1690 pode catapultar o índice até às próximas zonas de resistência na zona dos 1730/40 e posteriormente 1770/1800. Devido a alguns indícios de extremo pessimismo acredito mais no cenário otimista, já que em extremo o sentimento de mercado dos investidores costuma ser contrariado e já cheira a sangue nas ruas!

Zona de Suporte: 1608(mínimos relativos)

Zona de Resistência: 1730/40(mme 21), 1770/1800 (mme 50)

## Análise Técnica do Ouro\* 05/10/2008

O ouro continua em tendência descendente desde Janeiro deste ano. O duplo topo continua valido, pese embora o facto de ter sido penetrada por alguns momentos a sua linha de base.

Fechou o mês e a semana a 833\$ tendo pelo caminho conseguido voltar a REAFIRMAR a tendência descendente. Mais um máximo mais baixo(930) e novo mínimo mais baixo(738\$) por isso estar otimista no ouro nesta altura só com o coração e não com a razão.



Tendência de baixa de curto/médio prazo é clara e inequívoca. Espero agora um teste á media simples de 200 semanas nos 650\$. Continua a compensar apostar na queda do ouro sempre que sobe, e deve-se ir realizando mais valias quando faz novos mínimos que como têm visto desde Janeiro é só uma questão de tempo até prova em contrário.

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Zona de Suporte: 780 / 700 / 650

Zona de Resistência: 930/ 880

*Bons Trades,*

\*por Tiago Marques Pereira, CMT

Trading Advisor

[tpereira@bigpromotores.pt](mailto:tpereira@bigpromotores.pt)

Membro da MTA -Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (New York,USA)

**AVISO:** Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento. Este comentário é transmitido com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores.